

© félio de Psicanálise

## CONFISSÕES

29/1/58

A um amigo meu, tomado de aflições amorosas, foi aconselhado procurar uma doutora para fazer sessões de psicanálise. Seu tratamento está em curso, e ele parece ter melhorado. Ele me conta que é muito grande o número de clientes de sua médica. São geralmente mulheres e, anotou ele, bonitas.

Conheço casos de pessoas às portas da loucura, ou mesmo já no interior de sua cova de serpentes, que foram salvas pela psicanálise, às vezes associada a outros tratamentos. O defeito desse é exigir de quem o aplica certas qualidades especiais — sensibilidade, cultura, argúcia, imaginação, espírito crítico e rigorosa honestidade — que nem sempre andam juntas. Não há terreno mais fácil para o charlatanismo. Eu, por mim confesso que admiro os bons (e raros) especialistas desse ramo; admiro sem nenhuma inveja.

Se há duas coisas que se aproximam de uma sessão de psicanálise é a confissão católica e a conversa na mesa do bar. A primeira tem a vantagem da confiança e da fé, mas o natural recato impede maior profundidade. A segunda tem a desvantagem das mentiras que a imaginação e a valdade, acesas pelo álcool, produzem. Deste gênero qualquer pessoa que sai habitualmente à noite tem sua experiência, quando não de confessante, de confessor. No bar, principalmente quando a mesa é de dois, a gente ouve confissões inesperadas. A moça que no começo da conversa tinha tido apenas um namorado, e de namoro leve, conta, pelos meados do terceiro "drink", detalhes bastante íntimos de seu último caso.

Ora, o que a gente ouve no quinto copo pode ser interessante se achamos algum interesse na própria pessoa que conta. Caso contrário fica apenas a melancolia da triste condição humana, das experiências do amor, dos desamores físicos e sentimentais, das incompreensões e dos fracassos. Sempre admirei nos médicos a coragem com que eles se acostumam a lidar com as tristezas e misérias do corpo; talvez seja ainda maior a desses especialistas que mergulham, por dever de ofício, nos brejos da alma. Uma pessoa assim deve adquirir, ao cabo de algum tempo, um tédio infinito de todas as histórias de amor; a vida há de lhe parecer ainda mais mesquinha e sem graça que a nós outros que vamos navegando pela superfície da alma dos outros e da nossa própria apenas entrevedo por momentos alguma coisa mais no fundo.

O psicanalista é, na verdade, um dos heróis da vida moderna. E seu tédio deve ser ainda maior quando, lutando para trazer uma pessoa à normalidade, ele se pergunta qual é, afinal, o sentido dessa palavra em um mundo construído sobre ficções ferozes e insensatas. Deve lhe dar vontade de dizer ao cliente: "não, não é você que é encrencado não; tudo está encrencado; e eu não tenho tempo para fazer a psicanálise da humanidade; quero viver também; adeus."

R.B.

Radio 1.8.64

go 15.5.61

DN { 10.9.57  
3.6.67

M 719

Elx x Ela 109

FLU, dez 82

RN 144

C Povo 24.10.82